

As viagens aéreas para os doentes que necessitam de oxigénio devem ser facilitadas e não sujeitas a entraves

No dia Mundial da DPOC, a EFA instam as autoridades europeias responsáveis pelo transporte aéreo a regulamentarem a oxigenoterapia nos aeroportos e cabinas das aeronaves

19 de novembro, Dia Mundial da DPOC, Bruxelas – Mais de 3,5 milhões de pessoas necessitam de receber oxigenoterapia (1) e muitas são aconselhadas pelos médicos a mudarem-se para regiões com climas mais amenos, o que atenuar os sintomas da sua doença. No entanto, a livre circulação de pessoas nos Estados-Membros da UE revela-se um tormento para os doentes com problemas respiratórios graves. A Federação Europeia das Associações de Pessoas com Alergias e Doenças das Vias Respiratórias (EFA) comprovou que o transporte aéreo com oxigénio é, muitas vezes, incomportável e demasiado complicado para os doentes individuais tentarem.

A oxigenoterapia é uma terapia comum entre os doentes que sofrem de doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) (2), asma aguda, fibrose cística, fibrose pulmonar e doentes com cancro do pulmão que se encontram num estágio avançado da doença. A regulamentação da UE em vigor (3) permite o transporte aéreo com equipamento de oxigenoterapia, mas o oxigénio é atualmente fornecido pelas companhias aéreas enquanto serviço complementar disponibilizado aos passageiros. Numa tentativa de demonstrar a discriminação sofrida pelos doentes com problemas respiratórios graves quando viajam de avião na Europa, a EFA publicou a brochura intitulada «Enabling Air Travel with Oxygen in Europe» (Permitir o transporte aéreo com oxigénio na Europa) (4), em colaboração com a Fundação Europeia do Pulmão (ELF, European Lung Foundation) (5). A brochura mostra de que modo determinadas companhias aéreas cobram até 7 vezes mais para viajar com equipamento de oxigenoterapia, comparativamente aos bilhetes de um passageiro comum.

O fardo não é exclusivamente económico. Os doentes com doenças respiratórias graves que necessitam de oxigenoterapia, tais como os doentes com DPOC ou asma aguda, são expostos a uma tensão desnecessária quando viajam. As políticas individuais das companhias aéreas dificultam a obtenção de oxigénio para que possam viajar de forma segura devido aos formulários médicos e certificados exigidos que diferem de companhia para companhia. Os doentes afirmaram que a ligação entre a entrada do aeroporto, o controlo de segurança e a porta de embarque pode revelar-se longa e complicada sem a existência de pessoal com formação adequada e um assistente especializado. A possibilidade de encontrar oxigenoterapia nos aeroportos é algo com que os doentes não podem contar no caso de uma emergência, não oferecendo nenhuma garantia aos doentes de que não haverá uma falha de oxigénio desde o check-in no aeroporto até à cabina da aeronave e inversamente.

No Dia Mundial da DPOC (6) a Presidente Breda Flood afirmou: *"Estamos a informar sobre a possibilidade de viajar de avião com oxigénio na nossa rede de associações de doentes, mas é difícil incentivar os doentes que necessitam de oxigénio a viverem vidas ativas e a viajarem quando lidamos com obstáculos no terreno. Exortamos todas as companhias aéreas a assimilarem as suas políticas de modo a permitir que os doentes que necessitam de oxigénio viagem em segurança"*.

O deputado do Parlamento Europeu Pablo Echenique (Espanha, GUE-NGL) (7) declarou: *"Sendo eu próprio uma pessoa portadora de deficiência, a inconveniência, alguns chamam de tortura, que as pessoas com necessidades especiais têm de suportar quando viajam de avião não me é estranha. No caso das pessoas que necessitam de oxigenoterapia, a discriminação é agravada pelo fato de terem de pagar por um serviço essencial que salva vidas. Já é altura de a União Europeia obrigar as companhias aéreas a colocarem os direitos dos passageiros à frente dos seus interesses económicos e não o inverso"*.

COMUNICADO DE IMPRENSA



A EFA e os seus membros solicitaram às operadoras aéreas envolvidas que utilizassem o formulário da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) (8) e oferecessem oxigénio na cabina a um custo acessível.

Notas aos editores:

- (1) Os cálculos da EFA têm por base as últimas fontes da Organização Mundial de Saúde, da Sociedade Respiratória Europeia e outras fontes médicas.
- (2) A doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) caracteriza-se por uma limitação do fluxo aéreo, geralmente progressiva e que está associada a uma resposta inflamatória das vias respiratórias e dos pulmões à inalação de partículas ou gases nocivos. Resulta de uma combinação da doença difusa das vias respiratórias inferiores e da destruição do tecido pulmonar (enfisema).
- (3) O Regulamento da CE n.º 1107/2006 relativo aos direitos das pessoas com deficiência e das pessoas com mobilidade reduzida no transporte aéreo, prevê o acesso não discriminatório ao transporte aéreo e o transporte gratuito do equipamento de mobilidade (máx. 2 artigos) e do equipamento médico com pré-aviso de 48 horas.
- (4) A Brochura da EFA reflete a situação em 2013. Algumas companhias aéreas alteraram as suas políticas desde a publicação da brochura: <http://www.efanet.org/enabling-air-travel-with-oxygen-in-europe-an-efa-booklet-for-patients-with-chronic-respiratory-diseases/>
- (5) Website da Fundação Europeia do Pulmão: <http://www.europeanlung.org/en>
- (6) O Dia Mundial da DPOC é um evento anual de sensibilização organizado e promovido pela Iniciativa Global para a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (GOLD). Para obter mais informações vá a <http://www.goldcopd.org/wcd-home.html>
- (7) Website do eurodeputado Pablo Echenique: http://www.europarl.europa.eu/meps/en/125036/PABLO_ECHENIQUE_home.html
- (8) Formulário da IATA: <http://www.iata.org/whatwedo/safety/health/Documents/medical-manual-2013.pdf> (pp 67-70)

Para obter mais informações, contacte:

- Isabel Proaño, Responsável pelas Comunicações (Isabel.proano@efanet.org, +32 (0)2 227 2720)

Siga-nos no Twitter: @EFA_patients e no Facebook: <https://www.facebook.com/pages/EFA/>

A Federação Europeia das Associações de Pessoas com Alergias e Doenças das Vias Respiratórias (EFA) é uma rede sem fins lucrativos de associações de doentes com alergias, asma e doenças pulmonares obstrutivas crónicas (DPOC), que representa 35 associações nacionais em 22 países e mais de 400.000 doentes. A EFA dedica-se a fazer com que a Europa seja um local onde as pessoas com alergias, asma e DPOC tenham direito a melhor qualidade de cuidados e a um ambiente seguro, vivam vidas sem entraves e estejam ativamente envolvidas em todas as decisões que afetam a sua saúde. Vá a www.efanet.org para obter mais informações.